

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: DESAFIOS E EXPECTATIVAS PARA UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FLORIANO/ PI

Patrícia Novais dos Santos ¹; Jeferson Gomes de Souza²; Barbiton Torres³; Andreia Martins⁴

Universidade Federal do Piauí, patricianovaes1212@gmail.com; Jeferson Gomes de Souza, jefersongomessousa@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí, bar_biton@outlook.com; Universidade Federal do Piauí, andreiamartins.ufpi@gmail.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa realizada com educadores do Ensino Fundamental I da Educação do Campo na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Floriano/PI. As principais questões que nortearam a pesquisa foram: Qual é a formação inicial dos docentes da EJA Campo? Há quanto tempo eles atuam na educação escolar, e em específico na EJA? Quais suas maiores dificuldades ao ministrar aulas na EJA? E suas expectativas em relação a cursos de formação continuada? Pode-se compreender que estes professores almejam aprender metodologias de ensino específicas para atuar na educação de adultos do campo, dessa forma compreendendo que este público possui características diferenciadas dos discentes do ensino regular. Os autores que guiaram nossas análises foram: Brandão (1981), Frei (2016) e Kuhn & Slongo (2015).

Palavras-chave: Educação, EJA, Campo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão.

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão da UFPI

⁴ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) Coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI.

Introdução

O presente texto objetivo apresentar uma pesquisa realizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas com campo do município de Floriano/Piauí na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. A referida pesquisa faz parte de uma das etapas de um projeto de extensão que tem como título: “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí”. Este projeto de extensão é realizado pela Universidade Federal do Piauí (*Campus Amílcar Ferreira Sobral*) em parceria com a Secretária Municipal de Educação de Floriano/PI. O período de vigência é de 12 meses, de março de 2018 a março de 2019.

O Estado do Piauí ocupa o terceiro lugar no ranking de maior índice de analfabetismo no país, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, 8,2% da população acima dos 15 anos no Estado é analfabeta. O maior índice de analfabetismo do país está localizado na região nordeste, neste contexto estão inseridos cerca de 16% dos adolescentes, jovens, adultos e idosos. O estado do Alagoas detém o maior percentual de analfabetos, seguidos do Maranhão e em terceiro lugar do estado do Piauí.

Floriano fica localizada na região sul do Estado do Piauí, a 240km da capital Teresina. É a quinta cidade com a maior renda per capita do estado, sendo considerada um centro de referência na área de saúde, comércio e educação, com três universidades públicas, um Instituto Federal, uma Universidade Federal e uma Estadual e diversas Faculdades particulares.

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira de 2017, a cidade de Floriano é composta por 3 escolas federais, 21 escolas estaduais, 89 escolas municipais e 28 escolas particulares, totalizando 141 escolas de educação básica. As 141 escolas existentes no município recebem a população de cerca de 58.969 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2017⁵.

A EJA é uma modalidade de ensino que atende jovens e adultos que tiveram a educação interrompida ou que não tiveram acesso ao processo de escolarização. A Secretaria Municipal de Educação de Floriano estruturou o ensino fundamental de nove anos para a EJA em 5 (cinco) etapas, cada etapa de escolarização tendo duração de um ano. Na zona urbana são 4

⁵ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/floriano/panorama> acesso em 15 de agosto de 2018.

(quatro) escolas municipais que atendem as séries iniciais do ensino fundamental, com aproximadamente 55 alunos matriculados nas etapas 1^a e 2^a que correspondem a alfabetização. Na zona rural, a EJA é ofertada em 13 escolas, situadas em diferentes comunidades, algumas com distâncias de até 85 quilômetros do centro de Florianópolis. Nestas escolas estão matriculados aproximadamente 170 alunos nas turmas de alfabetização, e aproximadamente 15 docentes.

Para um conhecimento do funcionamento das escolas situadas na zona rural foi realizada uma pesquisa de campo onde foi possível fazer uma breve análise da escola. Compreender a realidade escolar é fundamental para organização do curso de formação de professores, pois a partir das práticas já existentes naquele meio, dificuldades enfrentadas, anseios dos alunos (as) e professores (as) e expectativas dos mesmos é que será planejado e executado o curso de formação.

Posto isso, este trabalho visa apresentar a expectativa de formação de professores que atuam na EJA, especificamente nas escolas do campo, foram entrevistados 14 docentes em 13 comunidades.

Metodologia

A coleta dos dados foi realizada em uma pesquisa de campo onde foram visitadas 13 escolas em 13 comunidades entre os dias 26 de abril a 06 de julho de 2018, tais visitas foram feitas com o intuito de conhecer as características das comunidades, dos alunos e dos docentes que fazem parte destas escolas. Na construção desse estudo optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por entender que este tipo de pesquisa ocupa-se dos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (CÓRDOVA, p.32, 2009).

Foi desenvolvido um roteiro de entrevistas, as perguntas foram elaboradas de forma semiestruturadas, este tipo de pergunta “combinam perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”. (MINAYO, 2012, p. 64). De acordo com isto, as questões iam sendo colocadas aos profissionais de forma livre, à medida que as indagações estavam sendo feitas outras perguntas poderiam ir sendo colocadas obedecendo o tema proposto.

No total foram entrevistados quatorze (14) profissionais e foram visitadas 13 comunidades na zona rural. Os questionamentos realizados aos educadores estão relacionados a sua formação profissional e expectativas de formação continuada. As respostas estão

dispostas no texto através de tabelas onde são colocadas em evidência: formação inicial, tempo de atuação na Educação e tempo de atuação na EJA, dificuldades em atuar na EJA, expectativas para o curso de formação de professores.

Resultados e Discussão

O curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí, é financiado pela a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí, objetivando a formação de professores do 1º ao 5º ano na modalidade EJA, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Floriano.

O projeto foi dividido em 03 etapas sendo a primeira etapa destinada a seleção da equipe monitores que participariam do projeto, posteriormente professores e discentes se dedicaram durante 02 meses a estudos a fim de compreender o sistema de alfabetização utilizado pelo educador Paulo Freire, ainda neste momento foi dado início as visitas as escolas e as comunidades onde os alunos residem, com intuito de pesquisar o universo vocabular dos alunos(as), a propósito de avaliação das visitas e organização dos dados coletados a equipe se reuniu para discutir as características culturais de cada escola assim como as dificuldades e expectativas dos alunos(as) e professores (as) em relação ao processo de aprendizagem.

A segunda fase do projeto é destinada a elaboração do curso de formação docente que terá duração de quarenta (40) horas. A terceira etapa será a formação dos(as) professores divididos nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2018, o curso será dividido em 5 módulos, sendo cada módulo de 08 horas, ao final de cada módulo será realizado a avaliação dos mesmos e serão recebidas sugestões para o aprimoramento do projeto.

O projeto em questão tem como base teórica no Método Paulo Freire, o renomado educador estabeleceu um sistema de ensino pautado no diálogo entre professor(a) e aluno(a). “Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho” (BRANDÃO, 1981, p.22). O conhecimento deve ser construído a partir do diálogo desses dois sujeitos e com o meio com que estes se relacionam. Se faz necessário que este processo educacional considere a cultura, o meio social em que o aluno(a) está inserido para que dessa forma este sujeito possa se reconhecer, facilitando assim o processo de aprendizagem.

Após os resultados positivos do método de Paulo Freire obtidos na região Nordeste na década de 1960, esta proposta de alfabetização foi implantada no Rio de Janeiro, São Paulo e

Brasília, desta vez foram 300 adultos alfabetizados em apenas 45 dias. O Golpe Militar pôs fim a campanha de alfabetização de jovens e adultos, por ser considerada subversiva e o educador Paulo Freire foi exilado do país. (BRANDÃO, 1981, p.19).

A EJA como modalidade de ensino possui características e necessidades específicas que precisam ser consideradas na prática de ensino, esta modalidade é composta geralmente de trabalhadores que trazem para a sala de aula conhecimentos de mundo que foram construídas ao longo de suas vidas, esta questão precisa ser ponderada pelos educadores e colocadas em exercício nas suas aulas. Ao refletirmos sobre a dívida histórica e social que o Brasil possui com as pessoas que não conseguiram se alfabetizar na idade certa é importante ressaltarmos que o professor como mediador deste processo precisa receber uma formação que responda as necessidades dos discentes.

A respeito disso Kuhn & Slongo (2015, p.39418) nos informam que:

A formação do educador da EJA precisa estar em diálogo com o cotidiano e com as práticas desenvolvidas nesta modalidade, as quais serão amadurecidas no processo de reflexão crítica, levando a uma reelaboração dos saberes em movimento. Trata-se de uma concepção de formação que valoriza os saberes vivenciais, como também, os conhecimentos que proporcionam mudanças no cotidiano.

A formação de educadores do campo é uma urgência em nosso país, mas é preciso entendermos que estamos nos referindo a uma modalidade de ensino que é a educação do campo, e de outra modalidade de ensino que é a EJA. Para entendermos melhor este debate os autores Freitas & Silva (2016, p. 556) nos explicam que a Educação do Campo é “um movimento nacional que prioriza os sujeitos do campo e os impulsiona a construir uma identidade própria de homem do campo, de educação e de escola”. Ressaltando dessa maneira em seu processo de ensino a identidade da comunidade, sua cultura, o cotidiano do sujeito, aspectos geográficos e etc. No Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010) que versa sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA aponta em seu Art. 2 que princípios da educação do campo são:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

- III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
- V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Vale destacar dentre os princípios ora citados que uma formação docente que atenda as demandas e as peculiaridades da Educação do campo é fundamental para que a mesma possa atingir as demandas da comunidade. Um modelo de educação que objetiva a promoção da diversidade, a valorização cultural dos sujeitos dentre outras necessidades precisa ter educadores qualificados para serem condutores deste processo. Nessa direção, o Art. 13 da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 que institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo normatiza que a formação profissional do docente para atuar no campo deve priorizar os seguintes componentes, a saber:

- I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;
- II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (BRASIL, 2002)

Com base nisso, podemos afirmar que um curso de formação de professores que busque preparar um educador para atuar no campo deve promover ações que possibilite aos acadêmicos momentos práticos e de discursões a respeito das características do homem e mulher do campo, para que desse modo este docente possa dá conta de colaborar para afirmação da identidade campestre. A proposta pedagógica que direciona as instituições localizadas em comunidades rurais deve priorizar uma organização de ensino que facilite este processo de afirmação cultural individual e coletiva.

Na EJA campo, assim como na zona urbana o público é formado em grande maioria por trabalhadores, que por diversos fatores tiveram a sua educação interrompida ou não tiveram acesso à educação. Ao ingressarem ou regressarem a escola, estes alunos necessitam de práticas, matérias didáticos e proposta pedagógica que considerem suas características e suas experiências de vida.

Como descrevemos anteriormente, esta pesquisa traz as primeiras reflexões sobre formação de professores da EJA da zona rural de Florianópolis. Para além de conhecer o perfil do aluno do campo, as características das comunidades para elaboração do curso, se faz necessário conhecer o perfil dos docentes que atuam nestas instituições, conhecer suas necessidades como educadores e suas expectativas de formação. Para tal serão apresentadas em formas de tabelas informações levantadas através de entrevistas, as seguintes indagações são: formação inicial; tempo de atuação na Educação e tempo de trabalho na EJA; dificuldades para ministrar aulas na EJA; expectativas em relação ao curso de formação de professores.

A primeira questão colocada aos educadores é a respeito de sua formação:

Tabela 01- Qual é a sua formação inicial?

| Professores(as) | Formação inicial |
|------------------------|------------------------------|
| Professor A | Educação física e Pedagogia |
| Professor B | Pedagogia |
| Professor C | Pedagogia |
| Professor D | Letras Português |
| Professor E | Pedagogia |
| Professor F | Pedagogia e Letras português |
| Professor G | Pedagogia |
| Professor H | Magistério |
| Professor I | Letras Português |
| Professor J | Pedagogia e Biologia |
| Professor L | Pedagogia |
| Professor M | Letras Português |
| Professor N | Pedagogia |
| Professor O | Pedagogia |
| Professor P | Não informado |

Fontes: autores do texto

Dos quinze (15) entrevistados, 10 são graduados em curso de Pedagogia. O curso de Pedagogia busca habilitar profissionais para trabalhar dentro outros espaços nas series iniciais do Ensino Fundamental, este curso deve promover práticas que assegure experiências e

desenvolva competências para atuar também na Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2006).

Três (03) educadores são Licenciados em Letras Português, quando questionados se os mesmos tiveram experiências em relação a EJA na academia, por unanimidade a resposta foi negativa, a sua formação inicial não os preparou para trabalhar nesta modalidade. Apenas um (01) com o magistério. Mesmo depois algumas tentativas sem sucesso o professor P não foi entrevistado, durante a visita da equipe à comunidade pudemos conhece-la e levantar algumas informações a respeito da escola e dos alunos, mas sem maiores informações a respeito do professor.

A segunda pergunta teve a intenção de conhecer a quantidade de anos de experiência destes professores na Educação de modo geral e em particular na EJA, a saber:

Tabela 02- Há quanto tempo atua na EJA? Quanto tempo atua como professor(a)?

| Professores(as) | Tempo de atuação na EJA | Tempo de atuação na Educação |
|------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Professor A | 09 anos | 20 anos |
| Professor B | 03 meses | 10 anos |
| Professor C | 06 anos | 13 anos |
| Professor D | 15 dias | 15 dias |
| Professor E | 03 meses | 02 anos |
| Professor F | 10 anos | 12 anos |
| Professor G | 3 meses | 02 anos |
| Professor H | 26 anos | 26 anos |
| Professor I | 03 meses | 03 anos |
| Professor J | 21 anos | 21 anos |
| Professor L | 14 anos | 14 anos |
| Professor M | 1 ano e 03 meses | 0 2 anos |
| Professor N | 03 meses | 10 anos |
| Professor O | 10 anos | 10 anos |
| Professor P | Não informado | Não informado |

Fontes: autores do texto

O Professor D na data da coleta de dados estava há 15 dias atuando como professor, o mesmo é formado em Letras Português e foi lotada para trabalhar com polivalência em uma turma multisseriada que atende alunos do 3º ao 9º.

O professor B acredita que por trabalhar na Educação infantil há 10 anos não terá problemas para ministrar suas aulas na EJA, sua experiência com crianças facilitará no processo de adaptação como docente nesta nova modalidade. Parte destes professores atuam na Educação infantil e estão na EJA para completar a carga horaria mínima estabelecida pela rede municipal de ensino.

A terceira pergunta busca inteira-se sobre os obstáculos encontrados a respeito de ministrar aulas na EJA campo;

Tabela 03- Quais suas maiores dificuldades como professor(a)?

| Professores(as) | Dificuldades enfrentadas na EJA |
|------------------------|--|
| Professor A | Metodologias de ensino e livro didático insatisfatório |
| Professor B | Falta de experiência para atuar na modalidade |
| Professor C | Turmas multisseriadas |
| Professor D | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor E | Metodologias de ensino e livro didático insatisfatório |
| Professor F | Metodologias de ensino |
| Professor G | Metodologias de ensino |
| Professor H | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor I | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor J | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor L | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor M | Turmas multisseriadas |
| Professor N | Não possui dificuldades |
| Professor O | Trabalhar com polivalência, turmas multisseriadas |
| Professor P | Não informado |

Fontes: autores do texto

Quando indagados a respeito das dificuldades em atuar na EJA os educadores apontaram muitas questões, dentre as quais podemos destacar: o trabalho com turmas multisseriadas, a respeito disso os docentes declaram ser muito complicado ensinar em uma turma com vários alunos em diferentes series e níveis de aprendizagem; trabalhar em caráter de polivalência ministrando todas as disciplinas da grade curricular é um fator que segundo seis (06) educadores apontaram como um entrave para a boa execução das aulas, muitos alunos possuem dificuldades em especial na disciplina matemática, esses docentes

reivindicam um professor desta área específica para melhorar o ensino nesta disciplina; material de didático insatisfatório, dois (02) dos entrevistados consideram que o livro didático não atende as necessidades dos alunos(as); métodos apropriados para trabalhar com jovens e adultos é motivo de evasão dos alunos segundo quatro (04) entrevistados, estes declararam possuir dificuldades de utilizar métodos de ensino que favoreçam a permanência dos alunos nas escolas.

Após apresentada a proposta do curso e levantadas essas questões já aqui apresentadas a equipe indagou quais seriam as expectativas em relação ao curso de formação de professores:

Tabela 04- Quais são as suas expectativas para o curso de formação de professor(a)?

| Professores(as) | Expectativas para o curso de formação |
|------------------------|--|
| Professor A | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor B | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor C | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor D | Aprender metodologias de ensino para trabalhar com turmas multisseriadas |
| Professor E | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor F | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor G | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor H | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor I | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor J | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor L | Aprender técnicas para motivar os alunos(as) |
| Professor M | Motivação para os professores(as) e aprender novos métodos para trabalhar na EJA e com turmas multisseriadas |
| Professor N | Aprender metodologias de ensino para trabalhar com turmas multisseriadas |
| Professor O | Aprender metodologias de ensino para trabalhar na EJA |
| Professor P | Não informado |

Fontes: autores do texto

Onze (11) dos professores(as) informaram que o curso em questão deve proporcionar a aprendizagem de técnicas de ensino para trabalhar com o público da Educação de Jovens e Adultos. Este público como já aqui mencionando possui características diferenciadas, a sua grande maioria frequenta as aulas após longo dia de trabalho, portanto chegam nas aulas

muito cansados, além disso estes alunos trazem para escola bastantes conhecimentos adquiridos através de suas experiências de vida, tais conhecimentos precisam ser aproveitados nas aulas de forma prática.

As quinze (15) escolas visitadas funcionam com turmas multisseriadas. As diferentes series e níveis de aprendizagem em uma única turma foi uma questão ressaltada por todos os professores(as), muitos dizem sentir dificuldades de trabalhar dessa forma e três (03) deles sugeriram que o curso possibilite momentos de discursão e ensine métodos para trabalhar com este formato de turma.

O docente O evidenciou a importância do projeto de formação e afirmou que em seus 10 anos de atuação na EJA não havia participado de um curso de formação continuada para essa modalidade.

Baseado nas respostas abordadas ratificamos a relevância de um curso de formação de formação continuada para educadores que atuam na EJA do campo. Um modelo de ensino que tenha a intenção de respeitar características de um público com tantas particularidades deve ter um profissional bem qualificado para que possa atingir todas as exigências propostas nos documentos que referenciam esta modalidade de ensino e em especial quando ela acontece no campo.

Conclusão

Para a organização do curso de formação de professores é importante conhecermos a realidade da comunidade escolar, compreendermos suas necessidades e suas expectativas em relação a educação. Não poderíamos ministrar um curso “pronto” sem considerar as questões particulares que envolvem todos que fazem parte do processo educacional daquelas comunidades e o educador como mediador dessa aprendizagem precisa receber formação adequada para atender as demandas da EJA campo.

Foi possível perceber que os docentes que atuam na EJA campo possuem muitas dificuldades em relação a métodos de ensino para trabalhar com jovens, adultos e idosos e com turmas multisseriadas a respeito disso, o curso buscará discutir com a equipe participante do projeto e posteriormente com os(as) professores(as) visando achar saídas para atender as expectativas dos mesmos.

Em suma uma educação de qualidade com práticas pedagógicas eficientes que valorizem a educação do campo, reforcem a identidade cultural das comunidades e atenda às necessidades práticas da Educação de Jovens e Adultos precisa ter professores qualificados

que tenham conhecimento teórico e prático sobre métodos de ensino que possam contribuir de maneira efetiva para sanar a dívida social que o país tem com aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar no período regular.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo. Ed. Brasiliense.1981.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. **Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file> > Acesso em: 20/08/2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 19/08/2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 19/08/2018.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. SILVEIRA, Denise Tolfo. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FREI, Katia Pinheiro. LIMA, Lourdes Helena da. Reflexão e Análise da Formação de Educadores de Jovens e Adultos do Campo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 555-573, abr./jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623647950>

KUHN, Naira Fabiéli. SLONGO, Inês Iône Pinsson. **A formação de professores para a eja como tema de pesquisa**. Disponível em: < educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17842_7676.pdf > Acesso em 18/08/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.p.09-29.